

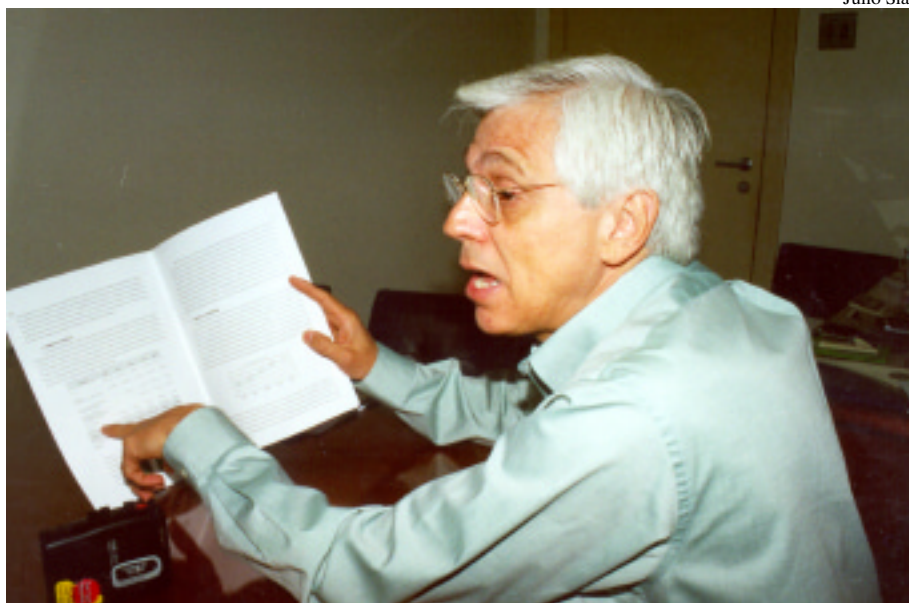
BENEDITO MACIEL

“A REGULAMENTAÇÃO NÃO MUDA NADA PARA NÓS”

O professor Benedito Carlos Maciel, diretor-executivo da Faepa, rebate a acusação de que falta transparência às atividades e finanças das fundações: “Nosso relatório de atividades está na Internet”. Publicamos aqui os trechos principais da entrevista concedida à Revista Adusp, em que ele explica a intrincada relação entre Faepa, HCRP e FMRP e declara que a proposta de regulamentação em poder do Conselho Universitário da USP não mudaria nada para a fundação que dirige

Revista Adusp- Qual o papel da Faepa?

Maciel - Como o próprio nome dela já diz, a vinculação principal é com o Hospital das Clínicas. E considerando que o HCRP tem uma vinculação intrínseca, acaba tendo uma interação com a FMRP, que é da Universidade de São Paulo. Então, no sentido rigoroso, se você fosse ver, embora a Faepa seja citada como uma fundação vinculada à USP, esta vinculação é por via indireta.



Professor Benedito Maciel

Revista Adusp- Mas os membros da Faepa são todos docentes da USP.

Maciel - Veja bem, os diretores sim. A Faepa, do ponto de vista da estrutura organizacional, tem uma diretoria que é formada por dois diretores, um diretor executivo e um diretor científico, que são docentes da USP. Ela tem entre os seus outros órgãos diretivos o Conselho Curador e um Conselho Consultivo. O Conselho Curador é presidido pelo diretor da FMRP, também presidente do Conselho Deliberativo do HCRP. Tem todos os membros do Conselho Deliberativo do HCRP, e também outros membros de departamentos clínicos da Faculdade.

Revista Adusp- E a fonte de receitas?

Maciel - A Fundação gerencia os recursos extra-orçamentários do HCRP, o que inclui todos os recursos de serviços prestados ao SUS. Ela gerencia os recursos gerados pelo atendimento de pacientes particulares ou de convênio. Gerencia

recursos de outras atividades do Hospital que de alguma forma tem algum tipo de pagamento. Por exemplo: estágio de médicos adidos, que vêm fazer estágios especializados. O que é importante, eu vi a reportagem de vocês, é que todos os recursos são aplicados integralmente no hospital ou na FMRP. A fundação não tem nenhum caráter lucrativo, ela é sem fins lucrativos e os recursos que ela auferem são aplicados na instituição.

Revista Adusp- Qual a fonte dos recursos orçamentários do hospital?

Maciel- Do Governo do Estado, do Orçamento, o HC é uma autarquia. Negociado todo ano.

Revista Adusp- Qual a porcentagem da receita vinculada ao SUS?

Maciel- Vou ter que checar, mas me parece que o Orçamento do Estado para o ano passado era da ordem de R\$ 85 milhões. O que a Faepa gerenciou era R\$ 64 milhões.

Revista Adusp- Desses 64 milhões quanto era verba do SUS?

Maciel- Do SUS, R\$ 58 milhões. Varia muito ano a ano. Este ano por exemplo temos vários programas com o Ministério da Saúde, que não tínhamos no ano passado. Inclusive o programa Saúde da Família, um programa da Faculdade de Medicina para a implantação de um pólo regional, que a fundação se envolveu para viabilizar isso, porque era a única maneira de o Ministério repassar dinheiro para esse programa.

Revista Adusp- O Ministério não poderia repassar direto para a Faculdade?

Maciel - Pelo que eu saiba ela não é uma estrutura que tenha os mecanismos. Ela não poderia contratar pessoal, por exemplo, e isso envolve a contratação de médicos, de agentes da saúde, que são pessoas daquela área de atuação. A fundação entra aí para viabilizar isso. A Faculdade entra como partícipe. Na verdade é um convênio tripartite,

e envolve contratação de médicos, agentes de saúde, a Prefeitura, a Secretaria de Saúde estadual, que é através de quem o Ministério faz a transferência dos recursos. Então ele passa via HCRP. Este convênio que permite à Faepa gerenciar os recursos do hospital é um convênio Faepa-HCRP-Secretaria de Saúde, autorizado pelo governador. Do mesmo modo que nossa vinculação com a USP, embora exista esta “regulamentação” que está sendo proposta, independentemente disto, a nossa relação com a USP sempre foi formalizada. Desde o momento em que os docentes da universidade foram autorizados a prestar as assessorias com a [resolução] 3533, de 1989, desde o momento em que a Faepa passou a gerenciar a Clínica Civil, onde os docentes atendem pacientes particulares, e passou a fazer a gestão desses recursos, isso foi feito com a maior transparência. Há um convênio assinado entre as três partes, a Faepa e FMRP, que está em fase de renovação na Consultoria Jurídica da universidade, mas é uma coisa que já vem. Para nós não muda nada essa regulamentação, porque já temos os convênios de longa data, repassamos os recursos diariamente para a universidade e prestamos conta para a Diretoria da FMRP destes recursos, mensalmente e de maneira detalhada.

Revista Adusp- Então o sr. não tem posição sobre a regulamentação?

Maciel - Não, acho que a universidade precisa regulamentar. Para nós, aquela regulamentação, tal qual como proposta, ela vai representar nosso

credenciamento, o que é uma das partes principais da proposta. Agora, prestação de contas, relatório de atividades, isso tudo nós fazemos. Nosso relatório está na internet, www.Faepa.br. Por isso, quando vocês falam que não tem transparência, não entendo. Mais transparência que isso?

Revista Adusp- Qual a importância da Faepa para a manutenção dos docentes dentro da USP?

Maciel - A única coisa que ela repassa são os honorários para os docentes na Clínica Civil. Na verdade,

*“Os docentes têm
benefícios indiretos,
não é dinheiro,
são ajudas pequenas
em projetos”*

ela nem recebe esse dinheiro, ele nem entra na Faepa. Como ela gerencia, ela pega o dinheiro do paciente e deposita em uma conta dos docentes. E retira daí os 10% regimentais, e isso vai para a USP, em todo tipo de honorário médico. Agora, a Faepa indiretamente beneficia não só os docentes, mas todo aqueles que trabalham no hospital. Ela tem um programa de auxílio bastante amplo, que envolve aprimoramento de recursos humanos, participação em congressos, cursos de aprimoramento técnico. Isso não é só para docentes, isso também é para funcionários, e mesmo os docentes de área básica que

não têm envolvimento direto no atendimento se beneficiam deste programa da mesma maneira. Temos o programa de bolsas de estudo, como de auxílio de projeto de pesquisa. Claro que nossa atividade no auxílio a projetos de pesquisa, ela é muito restrita, nós não temos recursos em grande escala, mas para ajudas pequenas em projetos, os docentes podem se beneficiar, tanto os da área clínica quanto os da área básica, que não tem relação direta com as atividades do hospital. Os docentes tem benefícios indiretos, não é salário, não é dinheiro, são benefícios que melhoram as condições de trabalho e aprimoramento de docentes e funcionários. Só para você ter uma idéia, esse programa, de auxílio a projetos de 1996 a 2000, começou com 732, no ano passado foi 1550.

Revista Adusp- O incremento salarial se dá então através da Clínica Civil, dentro das 8 horas?

Maciel - Veja bem. Eles não gastam as oito horas. Existe um convênio entre o HCRP e a USP. Não envolve a fundação. Ela não tem nada a ver com isso. Os docentes gerenciam atividades do hospital. São coordenadores de laboratórios, da residência médica etc. São definidas 5 horas semanais que não têm nada a ver com a fundação. Nisso, eles recebem um recurso da Secretaria de Saúde que vai direto para a USP, recurso orçamentário do hospital. Então, complementação salarial eles têm através deste programa regulado pela 3533, e a universidade retém 10% deste valor, na participação dela nesse valor. Na Clínica Civil o docente tem de duas a três horas por semana para atender.